

Distribuição do Gado Bovino no Sudeste do Planalto Central

MYRIAM GOMES COELHO MESQUITA
Da Divisão de Geografia do C.N.G.

A pecuária no sudeste do Planalto Central Brasileiro é a principal atividade econômica, sendo a região uma das grandes produtoras de gado no Brasil. Toda ela apresenta uma grande predominância da área em campos sobre a área em matas e de modo geral, uma fraca densidade demográfica, caracterizada por um tipo de *habitat* rural disperso¹.

Os pastos naturais são os cerrados, campos cerrados e campos limpos, tipos de vegetação característica dos chapadões do sudeste do Planalto Central. Estes são grandes superfícies tabulares, cujas maiores altitudes oscilam perto de 1 000 metros, e onde aflora o arenito ou aparece uma cobertura de canga. Nas zonas de mata situam-se as pastagens artificiais de capim jaraguá — (*Andropogon rufus*) ou capim gordura — (*Melinis minutiflora*) onde se engorda o gado. São essas as pastagens melhores, comportando, em média, seis a oito cabeças por alqueire. Nos pastos naturais, a média varia de uma a duas cabeças por alqueire no cerrado, sendo necessários dois alqueires por cabeça quando se trata de pasto de campo limpo. A preparação das pastagens é simples, limitando-se os fazendeiros a fazer queimadas anuais no mês de agosto, a fim de renovar os pastos secos e assegurar forragem tenra para o gado.

A expansão pastoril no sudeste do Planalto Central Brasileiro, originou-se, no século XVIII, dos currais nordestinos, subindo os rios São Francisco, Tocantins—Araguaia e dos currais paulistas através do Triângulo Mineiro.

O gado era, no início, destinado a abastecer os centros mineradores; com a decadência dessa indústria na segunda metade do século XVIII, houve em parte uma transferência de atividades e novos surtos de povoamento se fizeram, agora por fazendas de gado. Na orla oriental do Planalto, criadores de gado subiram o rio São Francisco e chegaram até as margens do rio das Velhas, seu afluente. O São Francisco foi o grande caminho seguido pelas boiadas, canalizando o gado não somente para as regiões vizinhas ao vale, como também para as regiões mais afastadas, por intermédio de seus afluentes. É assim que o gado vindo pelo São Francisco chegou até Goiás, ultrapassando a região de Formosa. Para o sul de Goiás o caminho era o mesmo até o rio Paracatu. Em seguida subiam as boiadas esse rio e entravam nesse estado através dos vales dos rios: São Marcos e Arrepêditos. Pelo norte, até o município de Anápolis chegaram fazendeiros do Piauí e Maranhão que penetraram na zona entre o Tocantins—Araguaia. O Triângulo Mineiro fazia parte da província de Goiás e por ele passava o caminho que ligava São Paulo a Goiás. Vários povoados formaram-se em consequência desta expansão: Araxá, Desemboque, Uberaba e outros. Mais tarde dá-se a anexação oficial do Triângulo Mineiro a Minas Gerais pelo alvará de 4 de abril de 1816, com uma população de 4 000 pessoas².

Atualmente a principal preocupação dos fazendeiros na região é a criação de gado para corte; o leite na maioria das vezes é dado aos novilhos, sendo fraca a industrialização, só observada nas áreas mais favorecidas em transportes. O tipo de gado de corte predominante é o mestiço de zebu, o Induberaba ou o Indubrasil, resultantes do cruzamento do Gir com o Nelore ou do Gir com o Guzerat. É este o tipo de gado adaptado ao ambiente, o que resiste à pragas e às longas caminhadas através das estradas boiadeiras que ligam os centros produtores aos mercados distribuidores.

Em certas zonas do Triângulo Mineiro e do sul de Goiás onde aparecem áreas de mata, a fazenda é mista, mantendo-se, entretanto, a predominância dos pastos sobre as terras reservadas à agricultura, que no fim de três ou mais anos são transformadas em

¹ O sudeste do Planalto Central, apresentava em 1945 um total de 5 598 050 cabeças de gado bovino, colocando-se em terceiro lugar na produção total brasileira. O maior produtor é o estado de Minas Gerais que apresenta 9 535 800 cabeças, porém dessas 2 902 800 pertencem aos municípios que fazem parte do sudeste do Planalto Central. Seguem-se o Rio Grande do Sul com 8 545 280 e São Paulo com 5 559 660 cabeças.

² PRADO JÚNIOR, Caio — *Formação do Brasil Contemporâneo*.

pastagens. Fora das áreas de mata domina o tipo de fazenda de gado, e a agricultura é apenas uma atividade subsidiária.

De modo geral, o gado é comprado com dois e meio a três anos de idade por recriadores que o revendem a invernistas de Barretos. O gado mais novo, reses de um ano, é adquirido por um primeiro recriador que permanece com ele durante um ano, revendendo-o em seguida a outro. O segundo recriador guarda as reses mais um ano, vendendo-as depois aos invernistas de Barretos. Às vezes, esse gado passa diretamente do primeiro recriador ao invernista. As vacas a partir de quatro anos são vendidas para as charqueadas. A compra de gado se inicia no princípio da estação chuvosa, isto é, no mês de agosto, aumentando progressivamente essa atividade no período das chuvas, época em que o gado se apresenta mais gordo, em virtude dos pastos estarem mais verdes. O preço é determinado pelo peso, quando o gado é gordo, quando magro varia de acordo com a "caixa", capacidade de peso, ou, então estabelece-se um preço determinado por cabeça.

A principal industrialização, feita na região fora a carne verde, é a do charque e de couros salgados; é realizada principalmente no sul do estado de Goiás nas cidades servidas por estrada de ferro. Nos laticínios destaca-se a fabricação da manteiga, predominando esta em Minas Gerais e no extremo sudeste da região, zona da esfera de influência do mercado de Belo Horizonte.

A exportação de charque é dirigida para o Rio de Janeiro e daí para o nordeste e norte do Brasil, seguindo os couros para os curtumes do estado de São Paulo. A manteiga é dirigida para São Paulo, para o porto de Santos e se destina a vários pontos do país chegando até o norte como Belém e Manaus. No extremo sudeste da região, zona de esfera de influência dos mercados de Belo Horizonte e Rio de Janeiro a exportação seja de gado, seja de laticínios ou charque é dirigida para esses mercados.

De modo geral, o transporte de laticínios, de charque e de couros é feito por estrada de ferro, como também o gado gordo exportado para os frigoríficos de São Paulo. É ainda pelas ferrovias que chega o sal vindo do Rio de Janeiro ou de São Paulo destinado às charqueadas e à criação.

DESIGUAL DISTRIBUIÇÃO DO REBANHO BOVINO

O exame do mapa mostra pequenas áreas que apresentam densidades maiores do rebanho bovino e grandes espaços onde o número de cabeças varia de 0,2 a 18 por quilômetro quadrado. O interessante é observar que, muitas vezes, as áreas que apresentam fraca densidade são aquelas onde a criação extensiva é quase a única atividade econômica.

Áreas de Forte Densidade

Abrangem os municípios que apresentam uma densidade superior a 18 cabeças por quilômetro quadrado. Correspondem em parte às áreas de mata do sudeste do Planalto Central Brasileiro, áreas essas que possuem solos mais ricos, resultantes da decomposição de rochas básicas. É aí que se encontram as melhores pastagens artificiais caracterizando-se principalmente como zonas de engorda de gado.

São zonas em que a pecuária apresenta já um relativo aperfeiçoamento técnico, predominando nelas o gado mestiço de zebu. As fazendas são separadas umas das outras por divisões externas, enquanto cercas internas isolam pastos para novilhos, vacas e touros.

A rede de transportes é mais desenvolvida, pois, vários municípios situados nessas áreas são atravessados pela Rede Mineira de Viação, pela Estrada de Ferro Goiás e pela Companhia Mojiana de Estradas de Ferro que facilitaram um relativo desenvolvimento industrial e comercial pela possibilidade de escoamento da produção.

Vale do Paranaíba e Triângulo Mineiro

Compreende a parte dos vales do Paranaíba, do Grande e de seus afluentes beneficiada pela existência de "terra roxa", resultante da decomposição do diabásio que possibilitou o desenvolvimento das matas encontradas.

Zona de engorda e de criação, é ainda caracterizada por apresentar uma maior preocupação como produção de charque. Destaca-se ainda a zona em produção de manteiga.

Destacam-se nessa zona com maiores densidades do rebanho bovino, Buriti Alegre com 57 cabeças por quilômetro quadrado, Corumbaíba com 51 e Tupaciguara com 46. Possuem êsses municípios ótimos campos de engorda, pois, tem uma maior área de terras situadas à margem do Paranaíba no trecho onde a mancha de matas é mais larga, isto é, à jusante da confluência do rio das Velhas. Tupaciguara é o único município mineiro que se beneficia dêste fato apresentando por êsse motivo uma densidade mais alta.

O gado que vem das áreas criadoras mais afastadas alcança os campos dêsses municípios pelas estradas boiadeiras: do Mato Grosso de Goiás por Suçupara, Morrinhos, Buriti Alegre, ou dos municípios situados mais a leste como Planaltina via Corumbá de Goiás, Silvânia, Orizona, Pires do Rio, Caldas Novas e Corumbaíba.

No Triângulo Mineiro, destacam-se os municípios de Uberaba e Conquista, situados à margem direita do rio Grande especializados na criação de reprodutores, exportados para várias partes do país, chegando mesmo até o norte.

É no Triângulo Mineiro que predominam os intermediários na compra de gado bovino, isto é, recriadores que recebem o gado magro vindo de outras áreas do sudeste do Planalto Central, vendendo-o no fim de um ano aos boiadeiros de Barretos ou exportando em menor escala para os frigoríficos de São Paulo.

Zona relativamente favorecida em transportes é a que tem maior desenvolvimento industrial, sendo a maior produtora de charque de tôda a região em estudo.

Produção de Charque e Couros Salgados

MUNICÍPIOS	Charque (kg)	Couros Salgados (kg)
Uberlândia.....	1 978 986	542 929
Ipameri.....	1 778 560	447 686
Pires do Rio.....	1 553 466	375 136
Goandira.....	1 267 160	338 710
Catalão.....	840 708	295 046
Araguari.....	664 600	385 527
TOTAL.....	8 083 480	2 385 004

² Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, ano 1945.

Faz-se também, na zona a industrialização da manteiga, indústria essa de importância inferior à do charque. As charqueadas são mais numerosas em Goiás, sendo a exportação dirigida para o Rio de Janeiro por estrada de ferro. A manteiga é exportada para o porto de Santos.

Produção de Manteiga³

MUNICÍPIOS	Manteiga (kg)
Ituiutaba.....	119 484
Tupaciguara.....	26 094
Araguari.....	22 656
Toribaté.....	17 280
Conquista.....	16 479
Uberaba.....	15 660
Uberlândia.....	4 418
TOTAL.....	222 071

⁴ Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, ano 1945.

Mato Grosso de Goiás

As maiores densidades de gado bovino, apresentam-se nesta zona nos municípios de Anápolis, Goiânia, Itaberaí, Trindade e Inhumas.

De importância inferior à primeira, sua característica principal é a criação e a engorda de gado.

As maiores densidades são as dos municípios de Inhumas, 59 cabeças por km² e Trindade com 42.

É uma zona de solo rico, resultante da decomposição de rochas básicas antigas (gabros, dioritos e algumas variedades de gnaisses); apresenta uma vegetação de matas que permitiu a formação de invernadas, onde se engorda o gado destinado aos frigoríficos de São Paulo e de Barretos.

Representa esta zona uma ativa frente pioneira, com surtos recentes de povoamento, predominando neste os mineiros.

A industrialização local do gado é fraca, salientando-se Anápolis, ponto terminal da Estrada de Ferro Goiás, com preparação de charque e couros salgados, Goiânia com fabricação de manteiga, produtos êsses exportados para o estado de São Paulo.

Extremo Sudeste da Região

Fazem parte desta zona os municípios situados a leste da linha da Companhia Mojiana, limitados ao norte pelo vale do Paranaíba a partir de Araguari. Patos de Minas destaca-se por suas invernadas, recebendo o gado que vem de Formosa, via Unai-Paracatu com destino a Barretos. Representa aquêlê município o limite de mercados diferentes, Barretos e Belo Horizonte, limite êste que se estende para o sul em direção a Patrocínio, Araxá, Sacramento e Delfinópolis. Todos os municípios situados à direita desta linha fazem parte da esfera de influência de Belo Horizonte.

É zona francamente industrial, estando seu desenvolvimento intimamente ligado ao sistema de transportes, à proximidade dos centros de industrialização e dos mercados distribuidores. Os principais centros industriais são Bambuí e Patrocínio com produção de laticínios e de charque. Os municípios mais industrializados são servidos pela Rêde Mineira de Viação de Abaeté a Delfinópolis.

Produção de Manteiga

MUNICÍPIOS	Manteiga (kg)
Abaeté.....	161 774
Bambuí.....	112 650
Luz.....	106 144
São Gotardo.....	82 839
Delfinópolis.....	81 270
Dores do Indaiá.....	56 580
Monte Carmelo.....	43 517
Araxá.....	10 536
TOTAL.....	655 310

⁵ Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, ano 1945.

Produção de Charque e Couros Salgados

MUNICÍPIOS	Charque (kg)	Couros Salgados (kg)
Bambuí.....	664 600	—
Patrocínio.....	465 451	135 310
TOTAL.....	1 130 051	135 310

⁶ Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, ano 1945.

Áreas de Fraca Densidade

As áreas de fraca densidade abrangem a maior parte do sudeste do Planalto Central ocupando aproximadamente dois terços de sua área total. Situadas no oeste, norte e sudeste da região, apresentam uma densidade inferior a 18 cabeças por quilômetro quadrado.

De modo geral, a criação nessas áreas é feita sob forma mais extensiva, predominando o gado currealeiro sobre o mestiço de zebu; o gado é criado à solta nos pastos naturais e as fazendas são separadas uma das outras por cursos d'água. O limite das terras vale relativamente pouco, o sentimento de propriedade está no rebanho marcado a ferro com as iniciais do proprietário. Mais descuidado é esse tipo de criação, consistindo apenas em marcar o gado, guardar os bezerros até três meses de idade em instalações rudimentares, e selecionar reses destinadas à exportação. São regiões muito desfavorecidas em transportes, pois, não há estrada de ferro.

Destacam-se apenas algumas áreas com produção pouco mais apreciável.

A primeira, abrange a parte ocidental da região e já apresenta uma tendência para um melhoramento da pecuária com a introdução do mestiço de zebu e a formação de pastagens artificiais nos vales do Paranaíba e dos seus afluentes Aporé, Verdinho e Claro, onde aflora a "terra roxa".

No norte da região a criação é muito antiga, achando-se atualmente estagnada. É área onde não há quase transporte, possuindo enormes trechos de terras devolutas. A densidade é muito fraca, pois apresenta em grandes áreas um valor inferior a 3 cabeças por quilômetro quadrado. Os pastos são em geral pobres, de capim barba de bode. O gado desta área segue para Formosa, onde é comprado por recreadores.

Nos sertões do Paracatu e Urucuaia a criação é tradicional. A vegetação reflete o rigor da estação seca. Os melhores pastos são os que se situam junto às margens dos rios que são periodicamente inundadas.

A área do Paranã recebe o gado de municípios vizinhos, durante o período da seca, cujo solo resultante da decomposição do calcário da série Bambuí é alagado pelas cheias periódicas.

Conclusão

As maiores densidades de gado bovino são observadas nas áreas de mata, onde a criação encontra condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento. Nessas áreas é que se concentram as maiores densidades demográficas; algumas delas recebem constantemente novos surtos de povoamento, representando ativas frentes pioneiras, devido à existência de matas que evidenciam solos mais ricos. A relativa facilidade de transportes condiciona um maior desenvolvimento industrial. As charqueadas só são encontradas nas zonas de influência da estrada de ferro, o mesmo acontecendo em relação aos laticínios, salvo raras exceções como Ituiutaba, Tupaciguara e Toribaté, cujas produções são exportadas por caminhão até a estação ferroviária. As maiores produções de charque correspondem às cidades localizadas junto às estações da Estrada de Ferro Goiás e onde se faz a baldeação desta ferrovia para a Companhia Mojiana.

As áreas de criação tradicional, zonas de pastagens naturais, são zonas estagnadas; apresentam uma população muito escassa e grande distância dos mercados.

Três mercados diferentes recebem a produção de gado em pé da região estudada. Barretos é o grande centro para onde converge a maior parte das boiadas. Seu frigorífico pertencente à Anglo Sociedade Anônima compra anualmente aos invernistas desta zona cerca de 100 900 animais de corte e suas charqueadas 19 000⁴. Os outros dois mercados distribuidores são Belo Horizonte e São Paulo. Esses dois recebem gado já gordo exportado por estrada de ferro.

O sudeste do Planalto Central do Brasil apresenta condições promissoras ao desenvolvimento da pecuária com a solução de seus problemas econômicos principais que são: emprêgo

⁴ Serviço de Estatística da Produção, Ministério da Agricultura, ano 1945.

da melhor técnica de criação seja na formação de pastagens, seja na obtenção de um tipo de gado melhor e, sobretudo, os problemas da instalação de frigoríficos na região e melhoramento da rede ferroviária que permita um escoamento satisfatório da produção.

BIBLIOGRAFIA

Livros

- AMARAL, Luís — *História Geral da Agricultura Brasileira* — Vol. II — 473 páginas — Brasileira, série 5.^a, vol. 160-A — Companhia Editôra Nacional — São Paulo, 1940.
- BRASIL, Americano — *Súmula da História de Goiás* — 154 páginas — Imprensa Oficial — Goiás, 1932.
- CRULS, S. — *Relatório da Comissão Exploradora do Planalto Central do Brasil* — 269 páginas, 2 mapas — Brasileira, série 5.^a, vol. 258 — Companhia Editôra Nacional — São Paulo, 1947.
- MORAIS RÊGO, Luís Flores — *O Vale do São Francisco* — 245 páginas, 4 mapas, 4 perfis — Editôra Renascença — São Paulo, 1935.
- PRADO JÚNIOR, Caio — *História Econômica do Brasil* — 2.^a edição, 312 páginas — Editôra Brasiliense Ltda. — São Paulo, 1945.
Formação do Brasil Contemporâneo (Colônia) — 2.^a edição 377 páginas — Editôra Brasiliense Ltda., São Paulo, 1945.
- SAINT-HILAIRE, Augusto — *Viagens às nascentes do São Francisco e pela província de Goiás* — 1) Vol. I, 341 páginas — Brasileira, série 5.^a, vol. 68. 2) Vol. II, 306 páginas — Brasileira, série 5.^a, vol. 78 — Companhia Editôra Nacional — São Paulo, 1937.
- SIMONSEN, Roberto — *História Econômica do Brasil* — (1500-1820) — 1) Vol. I — 2.^a edição, 378 páginas. I carta planimétrica — Brasileira, série 5.^a, vol. 100 — Companhia Editôra Nacional — São Paulo, 1944. 2) Vol. II, 2.^a edição, 345 páginas, 1 mapa, 1 planta — Brasileira, série 5.^a, vol. 100 — Companhia Editôra Nacional — São Paulo, 1944.

Periódicos

- GUIMARÃES, Fábio Macedo Soares — 1) “Esbôço Geológico do Brasil” in *Boletim Geográfico*, ano I, n.º 3, junho de 1943, Páginas 40-46, 1 mapa — 2) “Relêvo do Brasil” in *Boletim Geográfico*, ano I, n.º 4, julho de 1943. Páginas 63-72, 1 mapa.
- WAIBEL, Leo — “Uma Viagem de Reconhecimento ao Sul de Goiás” in *Revista Brasileira de Geografia*, ano IX, n.º 3, páginas 313-341, 2 mapas, 1 planta da cidade, 17 fotografias.
- Anuário Estatístico do Brasil*, I.B.G.E., 1947.
Recenseamento de 1920.
Recenseamento de 1940.

Inéditos

- FAISSOL, Speridião — *Estudo Geográfico do Mato Grosso de Goiás.*
- RUELLAN, Francis — *Relatório preliminar da primeira expedição ao Planalto Central*, 1947. Monografias histórico-corográficas dos municípios que fazem parte do sudeste do Planalto Central. Serviço Nacional de Recenseamento.

Mapas

- Mapa Geológico do Brasil* — Escala 1 : 5 000 000 — Departamento Mineral — Divisão de Geologia e Mineralogia — Cia. Litográfica Ipiranga — São Paulo, 1942.
- Mapa Geológico do Estado de Minas Gerais* — organizado por DJALMA GUIMARÃES e OTÁVIO BARBOSA — Escala 1 : 1 000 000 — Serviço Geológico do Estado de Minas Gerais — Seção de Cartografia — Imprensa Oficial — Belo Horizonte, 1937.

Inéditos

Mapa da Densidade de População Rural no Sudeste do Planalto Central do Brasil — Escala 1 : 3 000 000 — Conselho Nacional de Geografia — Seção de Ilustrações e Cálculos — Rio de Janeiro, 1948.

Mapa das Áreas de Mata do Sudeste do Planalto Central do Brasil — Escala 1 : 3 000 000 — Conselho Nacional de Geografia — Seção de Ilustrações e Cálculos — Rio de Janeiro, 1948.

CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Serviço de Geografia e Cartografia

DIVISÃO DE GEOGRAFIA

Secção de Estudos

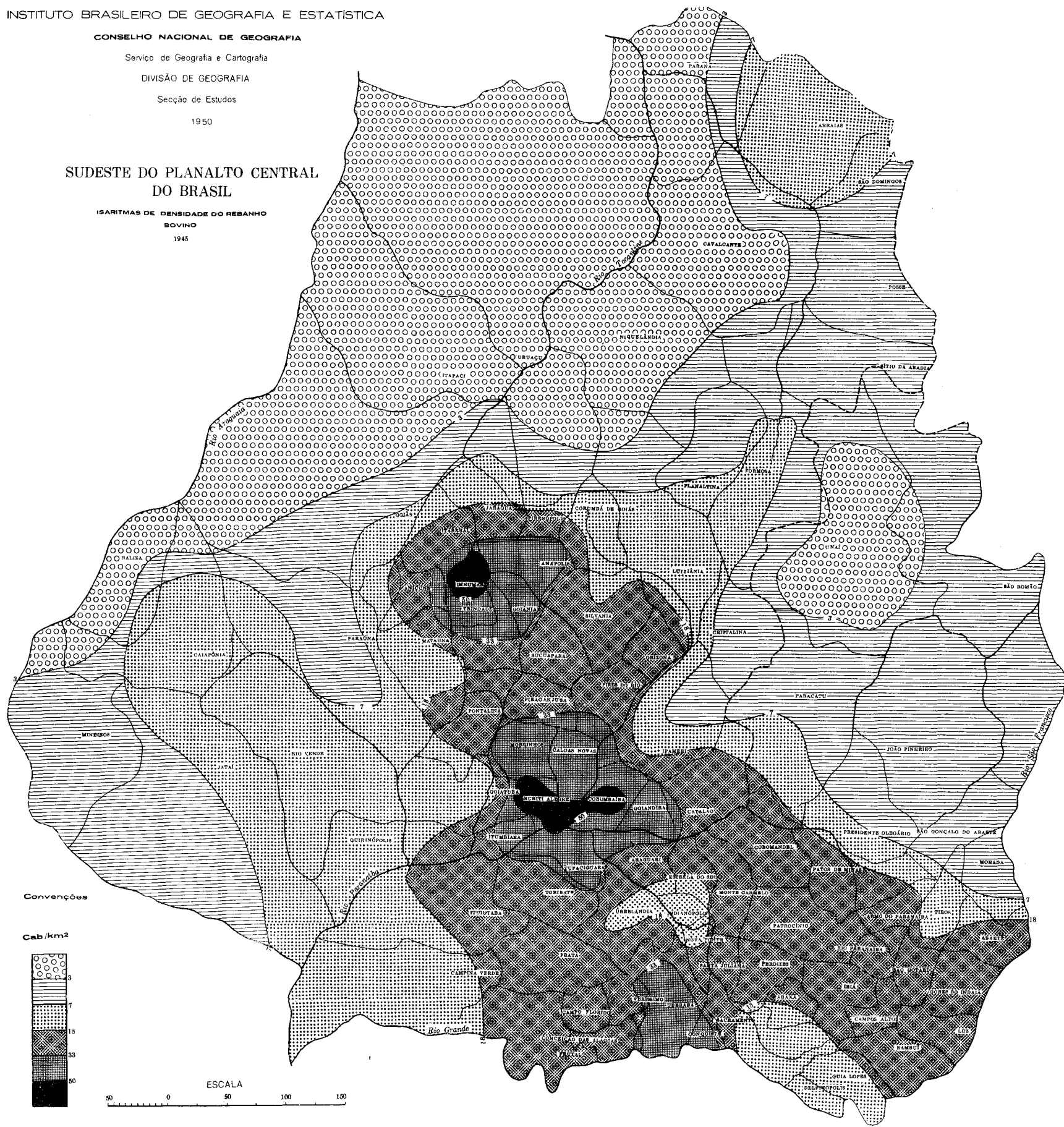
1950

SUDESTE DO PLANALTO CENTRAL DO BRASIL

ISARITMAS DE DENSIDADE DO REBANHO

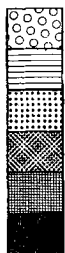
BOVINO

1945



Convenções

Cab/km²



ESCALA

50 0 50 100 150